

O DIPLOMA

— Olha o diploma da mamãe! Quem tem sua mamãe, ofereça este diploma a ela! Ofereça um diploma à sua mamãe!

O rapaz aproximou-se da banca onde se exibiam os diplomas. Pediu licença para pegar um deles, enquanto o vendedor continuava gritando a **mercadoria sentimental**.

Mirou e remirou o papel com atenção.

— Onde é que bota o retrato?

— Que retrato? – perguntou o camelô.

— O meu, para oferecer à minha mãe.

— Ah, compreendo, o cavalheiro quer dar um retratinho a ela. Muito bem, coloque sua bonita estampa nas costas do diploma, está vendo?

Timidamente, o rapaz formulou a objeção:

— Mas, se ela enquadrar o diploma e pendurar na parede, o retrato fica escondido nas costas.

— Perfeitamente, nesse caso, ela pode pendurar o quadro de costas e o amigo fica aparecendo.

— Isso não. Eu queria botar meu retrato na frente do diploma, junto disso tudo que está aí escrito.

— Não tem problema, cola aqui neste canto, fica mais interessante.

O rapaz tirou **um embrulhinho** do bolso, tirou do **embrulhinho** sua fotografia em tamanho postal, aplicou-a sobre o diploma, no lugar indicado pelo vendedor. Reconheceu aborrecido:

— Cabe não.

— Cabe sim. Com licença, cavalheiro. Olhe como ficou bonito. O senhor não gosta do retrato aqui neste canto?

— Ele precisa de mais espaço... Se não, vai cobrir as letras da escrita...

— Ora, só umas letrinhas. Vai levar?

— Bem... eu levo. Corto o peito do meu retrato, assim ele cabe sem ofender as palavras. E como eu faço para mandar para Inajaroba?

— Onde fica isso, meu chapa?

— Sergipe, então não sabe?

— Até este momento não sabia, mas não tem problema. Enrola, bota no Correio, vai de avião.

— Chega todo esbandalhado.

— Então, passa ali na papelaria e pede para botar enchimento, fazer um embrulho bem legal.

— Mais um favorzinho, moço – e o rapaz baixou a voz e a cabeça.

— Vai dizendo, vai dizendo.

— Pode ler para mim o que está escrito aí? Eu não gostaria que minha mãe recebesse o diploma sem eu saber o que estou mandando dizer nele...

— Com todo prazer – e leu com ênfase, para o rapaz e para o grupo em redor, a declaração de amor de um filho à sua mamãe, em forma de diploma.

(Carlos Drummond de Andrade, *Caminhos de João Brandão*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1970)

Após a leitura atenta do texto, responda às questões:

1. Em que local aconteceu o diálogo do texto? Justifique sua resposta.

- a. Num estabelecimento comercial.
- b. à beira de uma calçada de rua.
- c. dentro de uma escola.

2. Quais as personagens que atuam no texto?

3. O rapaz demonstrou boas maneiras, ao se aproximar da banca? sim não
Justifique sua resposta.

4. Por que a mercadoria é chamada de sentimental?

5. Qual a primeira e principal preocupação do provável comprador?

6. No início do diálogo, o camelô emprega tratamento cerimonioso: cavalheiro. Mais adiante, porém, trata o possível comprador por “meu chapa”. A que você atribui essa mudança?

7. No trecho: “O rapaz tirou um **embrulhinho** do bolso, tirou do **embrulhinho** sua fotografia de tamanho postal...”. Por causa da presença das palavras em destaque, o contexto dessa pequena passagem parece sugerir que o comprador pertencia à:

- a. alta sociedade
- b. classe média
- c. classe pobre e mais humilde.

8. Por que o rapaz baixou a voz e a cabeça ao pedir um último favorzinho ao camelô?

9. Identifique no texto a palavra ou expressão que significa:

- a. argumentou, demonstrou um inconveniente através de um argumento:
- b. estragado, amassado, esfrangalhado:

10. Na frase: “Quem tem sua mamãe, ofereça **este** diploma a ela.” A palavra em destaque é um pronome demonstrativo e o camelô a usou porque o diploma estava:

- a. com o falante
- b. com os ouvintes
- c. longe do falante e dos ouvintes.

11. Na frase: “Eu queria botar meu retrato na frente do diploma, junto **disso** tudo que está **aí** escrito.” as palavras em destaque foram usadas pelo comprador porque o diploma estava com:

- a. o falante
- b. com o ouvinte
- c. longe do falante e do ouvinte

12. Na frase: “Então, passa **ali** na papelaria...” a palavra em destaque é um advérbio e foi usada pelo camelô porque:

- a. a papelaria estava perto do falante.
- b. a papelaria estava perto do ouvinte
- c. a papelaria estava longe do falante e do ouvinte.

GABARITO

1. Letra B. Justificativa: As bancas geralmente são instaladas nas calçadas das ruas de maior movimento e o texto se refere a um camelô que falava alto oferecendo sua mercadoria.
2. Um camelô e um rapaz do povo.
3. Sim. Antes de pegar um dos diplomas, pediu licença.
4. Porque o camelô vendia a manifestação de amor dos filhos pelas mães.
5. A de colocar na frente do diploma um retrato seu.
6. O vendedor empregou o tratamento cerimonioso para destacar o cliente. Depois que o cliente disse que levava a mercadoria tudo se simplificou. É o que transparece, em seguida, com o emprego da linguagem coloquial.
7. Letra C
8. Porque, ao pedir que o camelô lesse o que estava escrito no diploma, estava confessando ser analfabeto e isto era constrangedor para ele, diante dos outros que estavam presentes.
9. a) formulou objeção b) esbandalhado
10. Letra A
11. Letra B
12. Letra C